

***Intervenção do Deputado José Andrade no debate sobre Comunidades Açorianas
das proposta de Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2015***

Horta, 27 de novembro de 2014

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Nas Comunidades Açorianas, o que se constata e lamenta é que o governo não tem sido capaz de potenciar a favor dos Açores a importância estratégica de um milhão de açorianos de sucessivas gerações nos Estados Unidos da América, no Canadá ou no Brasil, preferindo uma mera gestão de assuntos correntes.

No Plano de 2015, as verbas regionais para a diáspora açoriana teimam em manter-se abaixo dos 500 mil euros, desconsiderando um investimento que podia e devia motivar e registar um efeito multiplicador.

Contas feitas, os Açores estarão a investir, por cada emigrante ou descendente, menos de... 50 cêntimos!

E, ainda assim, uma coisa são as intenções anunciadas, outra coisa são as ações concretizadas.

Por exemplo, o Governo Regional inaugurou a RIAC do Canadá em maio de 2009, com pompa e circunstância, na Casa dos Açores de Toronto.

Passaram 5 anos e meio, mas o serviço está fechado há cerca de 3 anos!

O governo revela-se absolutamente incapaz de reabrir o seu único serviço oficial num país que acolhe quase meio milhão de açorianos e descendentes.



Em contraste com as boas intenções de mais um plano anual, aqui fica este exemplo concreto da falta de consideração pelas comunidades açorianas.

Também aqui, uma coisa é o que o governo diz, outra coisa é o que o governo faz!